



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ENFERMEIROS NAS DÉCADAS DE 70 E 80 EM ESTÁGIOS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

KLEBER DE SOUZA COSTA; GENIVAL FERNANDES DE FREITAS; ELLEN MARIA HAGOPIAN

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A enfermagem é uma profissão predominantemente exercida por mulheres, entretanto, devido à força física e separação por sexo, muitos enfermeiros trabalham em psiquiatria, ortopedia e urologia. Este estudo visa investigar a participação masculina em áreas femininas como ginecologia e obstetrícia. **Objetivos:** Descrever e analisar o cotidiano dos enfermeiros formados na EEUSP em relação às trajetórias vivenciadas durante os estágios de obstetrícia e ginecologia da graduação nas décadas de 70 e 80. **Método:** Utilizou-se a metodologia da História Oral Temática¹ para a coleta dos depoimentos dos participantes, sistematização, organização e discussão dos achados. Nas entrevistas, a Análise Temática² como método de Análise do Conteúdo com Pré-Análise, Exploração do Material e pelo Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação dos Conteúdos. **Resultados:** Em sua minoria, os participantes não pontuaram a existência de problemas no programa teórico - prático de ginecologia e obstetrícia, entretanto, grande parte ressalta que tiveram problemas na parte prática. Os alunos eram "convidados" pelas docentes a realizar estágios em áreas distintas como urologia, administração de serviços de enfermagem, saúde pública ou psiquiatria. Essa situação era reforçada, na ótica da maioria dos participantes, pelas próprias docentes do curso de enfermagem da EEUSP ou pelas instituições que forneciam campos de estágios. **Conclusões:** Constatou-se que a resistência ou impedimento da realização dos estágios incomodava os estudantes da época. Esse preconceito começa desde a formação, envolvendo equipe multiprofissional e instituições de saúde, não ocorrendo, necessariamente, por parte dos usuários de saúde. **Implicações:** justificando a quase ausência de homens nessas áreas de atuação até a atualidade.